

Demo
Um bonito
passé
policial sem
drones

Gil de Sales Giotto



**VELOCIDADE
DA LUZ**

Gil de Sales Giotto

Registro nº351/2020SIIGAC/2020/845DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS®

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

©Jupiter Editions

Siga o autor
@gilsalesgiotto

** Um bonito passe policial sem drones **

Drones para a polícia?
Só para a Polícia Tecnológica,
Quando chegarmos a 2080
De Antoine Canary-Wharf!

Até 2080
De Antoine Canary-Wharf,
Ficamos bem
Com o passe policial...

Olhem que bonito passe policial!

A polícia

Está cheia de polícia bonitos;
Que sabem patrulhar sem drones
Num bonito passe policial!

Drones para a Polícia Marítima?

Não!

Não quero que o meu corpo,
Se torne num corpo tecnológico.

Não quero que o meu corpo,
Se torne num corpo tecnológico
E que passe em grande zoom,
Nas esquadras tecnológicas.

A Polícia Marítima

Tem os jipes e as moto 4.
Que ande com os jipes e com as motas na praia.

Não precisa de drones.
Nem precisa de poluir.
Que ponha gasolina sintética
Nos jipes e nas motos.
Deve ser esse o investimento!
O investimento na gasolina sintética!
Não é nos drones!

A polícia tem de sair das esquadras.
Os polícias bonitos (...),
Quando querem patrulhar o jardim (...),
Saem das esquadras.
E num bonito passe policial,
Desfrutam do jardim
Ao mesmo tempo que patrulham.

Olhem que bonito passe policial!
Olhem que bonito passe policial sem drones!

As esquadras (...),
Que imitem todas a esquadras (...),
Onde há polícias bonitos
Que patrulham
Num bonito passe policial!

As esquadras (...),
Que ponham os olhos,
Nos polícias bonitos (...)!
Porque há polícias bonitos (...),
Que patrulham
Num bonito passe policial,

Porque há polícias bonitos
Que querem “segurar” a vida
E os direitos de cada um.
Que não querem ficar metidos na esquadra,
Agarrados ao telecomando dos drones.

As esquadras de Lisboa,
Que imitem todas as esquadras (...),
Onde há polícias bonitos
Que num bonito passe policial,
Patrolham sem drones e sem telefones.

Porque eu não quero ver drones,
A sobrevoarem o Jardim Calouste Gulbenkian.
É um crime espiritual,
Ao espírito Calouste Gulbenkian!
Vamos abrir uma investigação espiritual!

Não quero ver drones,
A sobrevoarem o Jardim do Parque Eduardo VII.
Se há putedo no Parque Eduardo VII,
Vamos para lá patrulhar a pé,
Ó senhores polícias.

Se há droga no Jardim do Arco do Cego,
Vamos para lá patrulhar a pé,
Ó senhores polícias.

Não podemos sobrevoar os drogados,
Que de tão drogados que estão,
Não veem os seus direitos de personalidade violados.
A droga tirou-lhes a personalidade.
Temos de ser espirituais,
Para vermos os direitos de personalidade.

Se eu for para um jardim,
Com o meu namorado,
E nos pusermos num longo beijo,
Não quero que nenhum drone,
Seja de quem for,
Seja da Polícia, seja do Papa,
Capture esse nosso beijo.

O beijo é nosso.

Não é vosso.

Eu sou do meu namorado.

Não sou vosso!

Libertem o meu espírito,

Da vossa informática!

Tirem-me as algemas,

Para eu poder beijar o meu namorado.

(...)

O putedo não se resolve com drones.

A droga não se resolve com drones.

O mal não se resolve com drones.

Resolve-se com o patrulhamento,

Ó senhores polícias!

Afinal, onde é que está esse vosso bonito passe policial?

Não podem perder o vosso bonito passe policial.

Esse vosso bonito passe policial,

Vale 2700 euros!

Os *Autores do Sistema* mandaram triplicar

Os ordenados do bonito passe policial!

(...)

Não quero drones a sobrevoarem nem as praias,

Nem os jardins,

Nem as colinas,

Nem as serras,

Nem as montanhas,

Nem os picos de Portugal.

Sou português. Não tenho este direito?

Não quero drones a sobrevoarem,

Os recantos mais sagrados do mundo.

Sou humano. Não tenho este direito?

Drones para a Força Aérea?

Ok!

Drones para a Marinha?

Ok!

(...)

Drones para fins comerciais?

Mas que fins comerciais?

Para se fazer um filme?

Porque não?

É economia...

E num filme,

Há (...) uma série de contratos,

De autorizações,

De registos e de licenças.

Estamos a filmar,

mas vamos pagar por esses filmes.

Vamos todos entrar no filme.

Vamos todos lucrar com o filme.

(...)

Há (...) contratos.

Houve (...) contratos.

E há (...) uma lícita e legal economia.

Haverá (...) uma economia.

Haverá (...) um filme.

Haverá (...) uma telenovela.

(...) são economias lícitas.

São economias artísticas.

São economias cinematográficas.

São economias perfeitas.

E para fins científicos?

(...)

Outra economia perfeita!

É claro que é lícito!

Percebe-se o fim!

O importante,

É ver-se a finalidade.

A ciência tem uma finalidade.

A ciência forma e informa.

O importante,

É ver-se a informação.

O importante,

É ver-se a economia.

Ver-se a finalidade da economia.

E com a ciência, não de dados,

Isso vê-se!

Drones para as montanhas?

NÃO! (...)

Nem drones,

nem câmaras de vigilância!

Não queremos ver polícias a aparecer na montanha

Com uma câmara ao peito.

Não queremos polícias que parecem drones ambulantes.

Câmaras ao peito da polícia?

Nem pensar!

Portugal não é uma América!

Não estamos na América!

Estamos em Portugal!

E em Portugal temos um Código Civil,

Que a América não tem!

Não quero que a esquadra

Veja o meu espírito excitado,

A ver um bonito passe policial

A penetrar-me o espírito e a mente.

E os meus Direitos de Personalidade

Do Código Civil?

Não podemos perder o espírito.

O Direito é espiritual.

E o Direito quer ver o bonito passe policial sem drones!

(...)

Há um espírito que mora nas florestas

E no cume da montanha.

Não podemos vigiar o espírito

Que se esconde na floresta.

Não podemos vigiar o espírito

No cume da montanha.

Qual é que é o crime

Que o espírito vai cometer

No cume da montanha?

Um secreto piquenique?

Um secreto beijo?

Um secreto bico de namorados?

Onde é que isso é crime?

No Código Penal?

Vamos algemar *O Algoritmo do Amor?*

Só porque espreitou o 4º esquadrão?

(...)

Se queremos vigiar as matas,

As florestas,

As colinas,

As serras e as montanhas,

Vamos pôr a Guarda Nacional Republicana a cavalo!

Vamos tirar os cavalos das celas do 4º esquadrão!

É bom para os cavalos!

Ao menos, passeiam!

E dá mais emprego!

Que se especializem cavaleiros!

Que se abram mais vagas,

Para a cavalaria da Guarda Nacional Republicana!

Eu quero entrar na Guarda Nacional Republicana!

Abram vagas para mim!

Quero montar a cavalo!

Quero montar com a Guarda Nacional Republicana!

Abram vagas para mim!

Eu quero entrar na Força Aérea!

Quero pilotar os drones

Ao colo da Força Aérea!

Abram vagas para mim!

Eu quero entrar na Marinha!

Quero entrar no barco!

Quero arrepiar-me com o espírito dos fuzileiros.

Quero ir na proa e na meia-nau,

Comandado pelos fuzileiros,

A pilotar uma vista-mar sem drones.

(...)

Drones para encomendas?

NÃO!

É outro não redondo!

Nós somos imensos!

E se todos se lembrarem de encomendar?

Não ouvem os zumbidos?

Eu já estou a ouvir,

Desde o alto-mar.

Parti com a Marinha.

Estou com a Marinha,

A ver as encomendas

Dos fuzileiros

A chegar.

Sei de todas as encomendas.

Vejo as encomendas silenciosas.

Vejo os drones silenciosos

A trazerem as encomendas silenciosas.

(Estou) num absurdo silêncio...

O céu cheio de drones?

Que se invente rápido o Direito à Vista!

(...) Não se importam tanto com a vista,

Como nos importamos,

Porque nunca olham para a Lua!

E acham que a Lua,

“só aparece” de noite.

Não veem nem a Lua,

Nem o sol de dia,

(...)

Não veem nada de nada.

Não veem os direitos, as liberdades e as garantias.

Não veem os drones com metralhadoras,

A matar tudo.

A matar todos os direitos, liberdades e garantias.

Não veem os drones,

A dispararem contra o meu espírito

E a darem cabo de toda a minha poesia!

Chamem a Polícia!

Chamem a Polícia de Segurança Pública!
Chamem a Guarda Nacional Republicana!
Chamem o Exército!
Chamem a Força Aérea!
Chamem a Marinha!
Chamem todas as forças armadas
Para combaterem os drones
Que estão a disparar contra o meu espírito.
Contra a minha poesia.

A minha poesia,
Só sobrevive com o Direito à Vista.
A minha poesia,
Só sobrevive com o Direito da Astronomia.
Porque a minha poesia é astronómica.
Não sou eu que mando na minha poesia.
Que manda são as estrelas.
Quem manda são os astros.
Há uma gravidade militar que se sente.

Há uma secreta guerra militar invisível de estrelas.
Os drones estão-me a tapar a vista.
Os drones não me deixam ver a guerra das estrelas.

Os fuzileiros veem comigo as estrelas.
Já passei noites com os fuzileiros
Dentro do navio,
A ver as estrelas.
Apaixonei-me pelos fuzileiros.

Vi com os fuzileiros a Ursa Maior.
Apontámos todos à Ursa Maior.
E quando apontámos,
Vimos a última estrela da cauda,
A brilhar.
Baixámos as armas.
Tivemos de baixar.

Quem manda,
É a Ursa Maior.

(...) Não se importam tanto com a vista,
Como nós nos importamos,
Porque nunca olham para as estrelas!
E não sabem,
Que o céu fica estrelado,
Todos os dias.
E não sabem,
Que só não se vê, daqui da Terra,
As estrelas,
Quando há nuvens a tapá-las,
Ou drones a passarem,
Ou luzes a encadeá-las.

Os exércitos sabem que quem manda é a Ursa Maior.

Os exércitos sentem como eu a gravidade militar.

(...)

O Sol,

A Lua,

As estrelas,

A Ursa Maior,

Vénus e Júpiter,

“Estão” lá sempre a brilhar.

(...)

Os polícias bonitos

Num bonito passe policial,

Veem comigo as estrelas.

Nas nossas patrulhas noturnas

Sentimos a gravidade militar.

Há uma Astronomia que protege as patrulhas.

Não precisamos de drones nem de câmaras ao peito.

Há também uma Medicina que protege as patrulhas.

Há uma Medicina
Que olha para as estrelas
Com os polícias.

A Medicina não gosta de ver
Os polícias com uma câmara ao peito,
Com uma câmara que está ligada à Internet.

A Medicina não gosta de ver,
Os polícias com uma câmara ao peito
Ligada permanentemente à Internet
E que está, por isso,
Permanentemente a emitir ondas ruins,
Para o coração dos polícias.

Há um Direito da Cardiologia
Que manda no coração do Governo!
O que queremos, é ver o coração com vida a bater!

A Medicina protege o coração dos polícias.

E quem manda, é a Medicina da Vida.

E a Medicina quer ver as estrelas com os polícias,

Por longos anos de saúde, de paz e de felicidade.

Os soldados são os mesmos.

A Medicina e a Polícia são soldados da paz.

Por isso, é que olham para o mesmo céu.

Por isso, é que veem as mesmas estrelas.

Fazem juntas a patrulha.

Estão na mesma guerra.

Estão com o mesmo passe policial.

Vão juntas, de mãos dadas,

A Medicina e a Polícia,

Num bonito passe policial.

(...)

Os polícias bonitos
Sabem que
A Ursa Maior,
Vénus e Júpiter,
“Estão” lá sempre a brilhar.

Os polícias bonitos
Sabem que com a Medicina
e com a Astronomia,
Vão ganhar a guerra
E não vão nunca perder
O bonito passe policial!
(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 23 de agosto de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma Missão de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**JUPITER
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

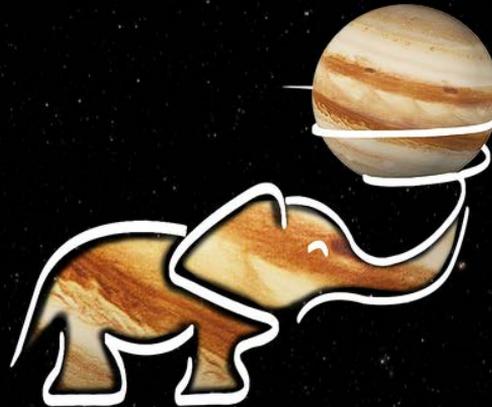
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

[JUPITEREDITIONS.COM](#)



JUPITER EDITIONS [.COM](#)